

ENTRE SENSÍVEL E INTELIGÍVEL: O ESTILO NO LIMIAR ENTRE A SEMIÓTICA E A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO

Vicente Luís de Castro PEREIRA¹

Doutorando em Literatura Portuguesa
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo (USP), Brasil

No livro intitulado *Corpo e Estilo*, recentemente publicado pela Editora Contexto, Norma Discini realiza uma integração de conceitos relacionados aos processos de significação e construção do sentido, refletindo sobre as relações estabelecidas entre sujeito e mundo sob a ótica dos estudos semióticos, retóricos e fenomenológicos. Retomam-se os fundamentos da Semiótica de Greimas e as análises sobre o percurso gerativo do sentido, acrescidos da consideração acerca dos avanços realizados na área nas últimas décadas – sobretudo por Zilberberg e Fontanille –, no que diz respeito ao estabelecimento de parâmetros e modulações tensivos que permitem observar a influência de componentes afetivos no processo de significação e na gênese dos discursos. Desse modo, as categorias do percurso gerativo greimasiano são observadas em um processo que envolve a aspectualização do ator da enunciação enquanto sujeito inteligível, moralizador e judicativo, por um lado, e sensível, afetivo e pático, por outro.

A autora observa que o corpo do ator da enunciação constitui uma totalidade; por conseguinte, do efeito de unidade depreensível dos textos, chega-se à noção de estilo. No capítulo inicial do livro, apresentam-se os fundamentos teóricos gerais, partindo-se da retomada da categoria gramatical de aspecto, ligada à indicação das durações de processos verbais; passa-se, então, no âmbito do discurso, ao processo de aspectualização do sujeito da enunciação, relacionado à constituição de um corpo fundador de um estilo. Sob a perspectiva da estilística discursiva, interessa a Discini abordar a aspectualização do ator da enunciação como indicativa da constituição de um corpo simultaneamente situado e afetado pelo mundo. Concebido como organização depreensível das marcas enunciativas verificáveis no decorrer de uma totalidade, o

¹ Endereço eletrônico: vicentecastropereira@yahoo.com.br

conceito de corpo remete a profundidades figurais no nível tensivo. Passa a ser considerado, ao lado da dimensão social, o aspecto patêmico e sensível, ligado à inclinação afetiva, em termos fenomenológicos, do sujeito sobre o mundo objetivo. O ator é observado, portanto, enquanto corpo ou sujeito-no-mundo. Do ponto de vista da percepção de mundo, o sujeito enunciador lança uma visada sobre o mundo percebido, segundo o olhar fenomenológico que envolve sujeito e objeto. Ao ressaltar a intervenção subjetiva sobre o processo verbal, a autora reforça o inacabamento e a quase-presença, uma vez que desfaz-se a aparência de homogeneidade ou acabamento da presença enunciativa.

Do ponto de vista teórico, ao longo do livro, Discini alia conceitos oriundos do pensamento de Bakhtin ao estudo sobre esse sujeito que nunca é absoluto, homogêneo ou soberano. De acordo com o pensador russo, o sujeito sempre estabelece com o mundo uma relação de responsividade e responsabilidade, com influência de ideais e aspirações, segundo o princípio dialógico da linguagem, de maneira a emitir julgamentos e tomadas de posições, ao mesmo tempo em que é afetado e atingido sensivelmente pelo objeto. O cotejo com Bakhtin envolve ainda a noção de exotopia, apresentada pelo autor russo ao descrever as relações estabelecidas entre autor e herói. A autora analisa, então, o processo de construção actorial do modo de presença do sujeito, observando o complexo percurso da aspectualização. Observa-se o processo de construção de um corpo, depreensível do conjunto total dos enunciados de que ele emerge. De acordo com o conceito de totalidade discursiva, cada enunciado é visto como parte constitutiva de um todo, o qual supõe a existência de um princípio organizador, responsável pela definição de um estilo.

A abordagem da questão do estilo, por sua vez, demanda da autora um diálogo ampliado com a tradição retórica, de origem aristotélica. Do domínio da Retórica, destaca-se a dimensão afetiva do ato discursivo. Durante a *dispositio*, tem-se um sujeito na postura de um agente judicativo, de acordo com a finalidade persuasiva e a telicidade da argumentação, ou de um paciente afetado pelos acontecimentos do mundo. A análise do processo de aspectualização actorial conduz, desse modo, à caracterização de dois perfis: o social ou inteligível – ligado à persuasão e ao julgamento, com inclinação à telicidade e à atividade inerentes às decisões judicativas e ao primado da dimensão inteligível – e o pático ou sensível – ligado ao componente da experiência afetiva, da

relação com o *páthos*, com inclinação à atelicidade. A autora assinala uma duratividade descontínua, para o perfil relativo ao ato no viés do julgamento predicativo, e uma duratividade contínua, para o perfil relativo ao ato no viés da percepção sensível.

Articulando os elementos retóricos à perspectiva da Fenomenologia da Percepção, tal como concebida por Merleau-Ponty, na esfera do *lógos* (em que se nota também o condicionamento das esferas de comunicação e dos gêneros discursivos, bem como das formações ideológicas e dos elementos eufóricos e disfóricos da dimensão axiológica), tem-se a relação entre “linguagem falada” – conjunto das relações entre signos estabelecidas e disponíveis na língua e na cultura – e a “linguagem falante” – operação de arranjo, alteração e transfiguração dos signos, no processo de criação de novas significações. O *éthos*, por sua vez, surge como modo de presença do sujeito enunciador, depreensível da totalidade dos enunciados; na totalidade discursiva, o estilo é reconhecido como princípio unificador, orientador e sistematizador.

A autora prossegue e sistematiza teoricamente as relações elementares de significação no quadrado semiótico, segundo o modelo de Fontanille e Zilberberg (2001), a partir de Greimas e Fontanille (1993). Observam-se as densidades de presença: nas etapas de realização e atualização, tem-se a dêixis da presença, em que se nota a consistência compacta do corpo actorial, no âmbito da totalidade e da unidade integrais; nas etapas de potencialização e virtualização, tem-se a dêixis da ausência, em que se nota a consistência difusa do corpo actorial. Da presença realizada – no nível discursivo – para a presença potencializada – no nível tensivo –, verifica-se a potencialização átona, com menor densidade de presença. Da presença potencializada – no nível tensivo – para a presença realizada – no nível discursivo –, verifica-se a potencialização tônica, com maior densidade de presença.

Em relação ao percurso gerativo do sentido, observa-se: no nível discursivo, a presença realizada (considerando-se a unidade integral, ou seja, um único texto que consiste em parte constitutiva do todo); no nível narrativo, a presença atualizada (considerando-se a totalidade integral, ou seja, o conjunto total); no nível fundamental, a presença virtualizada; no nível tensivo, a presença potencializada. As presenças realizadas e atualizadas se apresentam como complementares, na dêixis da presença. As presenças virtualizada e potencializada, complementares entre si, correspondem à dêixis da ausência. Da presença realizada para a potencializada, contraditórias entre si, nota-se

a potencialização átona. Da presença potencializada para a realizada, por sua vez, tem-se a potencialização tônica. As presenças realizada e virtualizada são contrárias entre si, assim como ocorre entre as presenças atualizada e potencializada. Na presença potencializada, verifica-se a potencialização tônica e a atonia mínima da presença; na potencialização átona, verifica-se a atonia média da presença.

Ao rever e atualizar a trajetória do modelo semiótico de base greimasiana, Discini explicita a definição de duas abordagens: as totalidades discursivas e o domínio do sujeito julgador, sancionador, inteligível e ético são estudados pela Semiótica Narrativa e Discursiva, no âmbito da dêixis da presença; o sujeito passivo, sensível, perceptivo e estésico – em que a enunciação figura como princípio latente e inativo – é objeto da Semiótica Tensiva, no âmbito da dêixis da ausência. Ambas as dêixis são responsáveis por fundar a quase-presença entre a unidade integral e a totalidade integral, da qual decorre o estilo, na relação entre *unus* e *totus*. O diálogo com a perspectiva fenomenológica, a partir de Husserl e Merleau-Ponty, permite à autora outra relação notável de categorias que configuram a totalidade estilística como rede de funções: *unus*, no polo da realização e conjunção; *totus*, no polo da atualização e não disjunção); *nemo*, no polo da virtualização e disjunção ou redução; *omnis*, no polo da potencialização e não conjunção.

A autora estabelece paralelos também entre as densidades e o impacto da presença, de acordo com a categoria de tonicidade: há uma valência plena no âmbito da realização, no nível discursivo, com tonicidade máxima e um *lógos* estético; há valências de presença mitigada nos âmbitos da atualização – no nível narrativo, com tonicidade abrandada e um *lógos* estésico – e da potencialização – no nível tensivo, com atonia média ou abrandada); há uma valência nula no âmbito da virtualização, no nível fundamental, com atonia máxima e um *lógos* estésico. Discini aponta, ainda, direções tensivas: atenuação, minimização, minimização recursiva; restabelecimento, recrudescimento, recrudescimento recursivo.

Sempre sob a perspectiva de uma Estilística Discursiva, a autora constata que o ator da enunciação projeta vetores a partir dos quais é possível depreender tanto o estilo do gênero quanto o estilo autoral. Definem-se também papéis aspectuais, em distribuição escalar das funções: quanto à duração, no encadeamento coesivo entre os enunciados da totalidade, tem-se o papel aspectual durativo-descontínuo para o perfil

judicativo e o papel aspectual durativo-contínuo para o perfil sensível; quanto à dinamicidade, no plano individual, em função da transformacionalidade e da *kínesis*, marcam-se o cinético e o estático; quanto à telicidade, também no plano individual, em função da persuasão argumentativa, delimitam-se o télico e o atélico.

Nesse livro instigante, Norma Discini assinala que os modos próprios com que o sujeito estabelece relações com o tempo-espço, de acordo com a graduação e a tonicidade de percepção. O estilo, identificado ao corpo do sujeito e ator da enunciação, emerge também a partir das conotações atribuídas ao léxico de uma determinada totalidade e das recorrências e sistematizações de procedimentos característicos de uma voz individual ou de um movimento de época. Para constituir o *corpus* de análise em que demonstra o trabalho com a teoria, a autora elege textos que empregam diferentes linguagens, assim como autores do universo midiático e literário. Da articulação entre as análises e o refinado aparato teórico, emerge a combinação do olhar inteligível que reflete criticamente e a sensibilidade do sujeito receptivo que se deixa atravessar pelos fenômenos do mundo.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. O autor e o herói: o problema do herói na atividade estética. O todo temporal do herói. In *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 23-42. p. 114-151.

DISCINI, Norma. *Corpo e estilo*. São Paulo: Contexto, 2015.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, Claude. *Tensão e significação*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Discurso/ Humanitas, 2001.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

ZILBERBERG, C. *Elementos de semiótica tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê, 2011.